

C. A. Ferrinho

# A OPOSIÇÃO

Elementos teóricos  
da oposição

1995

## **Do autor**

*Elementos da teoria da oposição já haviam sido expostos em alguma literatura especializada, embora sua análise se limitasse ao método para estabelecer quem estava na oposição e aos efeitos das trocas simples e trocas paralelas na oposição.*

*Este trabalho é o resultado de nossas pesquisas que trouxeram novas contribuições à teoria da oposição, tais como:*

*1 - Demonstração dos diversos tipos de trocas múltiplas e seus efeitos na oposição.*

*2 - Conceituação da troca paralela e suas consequências.*

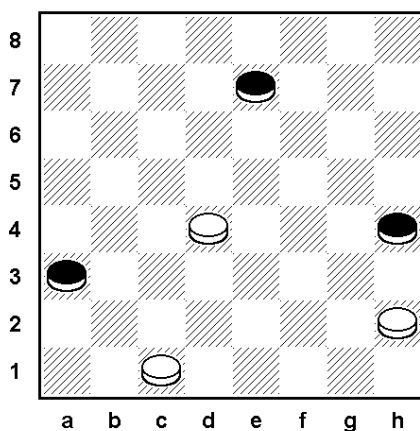
*3 - Identificação de troca alternante e troca neutra.*

*Por certo que o domínio dos princípios presentes neste trabalho não é uma panacéia teórica para solucionar todas as complexidades do jogo prático, mas é, temos essa convicção, um elemento importantíssimo na ajuda da análise a partir do meio jogo.*

## A Oposição

Coloquemos no tabuleiro uma pedra branca em d4 e uma pedra preta em d6. Se o lance for das brancas se diz que as pretas estão na oposição. Se alterarmos a posição da pedra branca para c3 estarão as brancas na oposição depois de 1. c3-d4. Este é o exemplo mais simples de oposição.

**Diagrama 1**



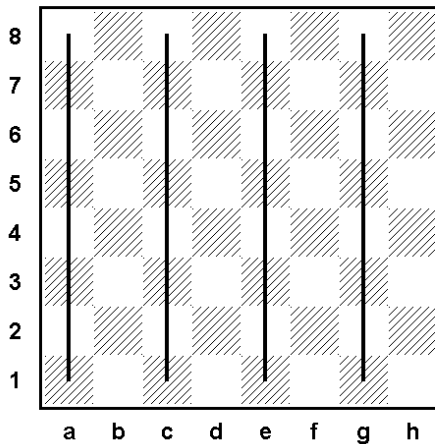
Vejamos o diagrama 1. As brancas estão na oposição, porque depois de 1. d4-e5 as pretas têm de entregar todas as pedras.

Existem vários métodos para, em qualquer momento da partida, se determinar quem está na oposição. Vamos expor aquele que entendemos ser de mais fácil uso. Este método só é válido quando existe igualdade de material e, obviamente, na ausência de damas.

As casas do tabuleiro estão dispostas em oito colunas as quais, na notação, são assinaladas com as letras de **a** a **h**. Vamos usar, para efeito de contagem das pedras, apenas as colunas **a**, **c**, **e** e **g**, assinaladas no diagrama 2 com traços verticais.

Somente à guisa de informação: consegue-se também o mesmo resultado considerando apenas as colunas b, d, f e h, ou só as travessas 1, 3, 5 e 7 ou ainda só as travessas 2, 4, 6 e 8.

**Diagrama 2**



Para se determinar quem está na oposição, somam-se as pedras (brancas e pretas) existentes nas citadas colunas.

**Princípio 1 - Se o número de pedras for ímpar, quem está com o lance está na oposição**

Vamos fazer esta verificação no diagrama 1: temos na coluna a a pedra a3, na coluna c, a pedra c1, na coluna e a pedra e7 e nenhuma pedra na coluna g, o que perfaz um total de 3 pedras. Como o lance é das brancas e a quantidade de pedras nas citadas colunas é ímpar, a oposição é das brancas, de acordo com o *princípio 1*.

Outro exemplo (diagrama 3):

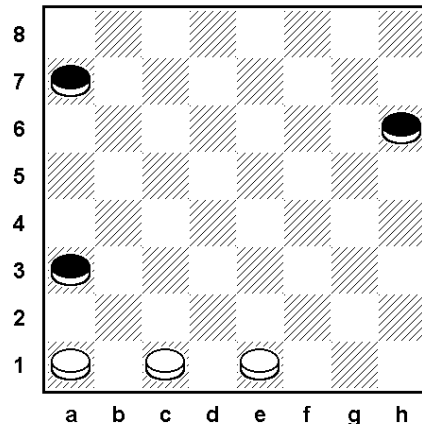
Façamos a contagem. Na coluna a temos 3 pedras (a1, a3, a7), na coluna c 1 pedra (c1), na coluna e 1 pedra (e1) e na coluna g nenhuma pedra, num total de 5 pedras.

Como a quantidade é ímpar e o lance é das brancas, estas estão na oposição.

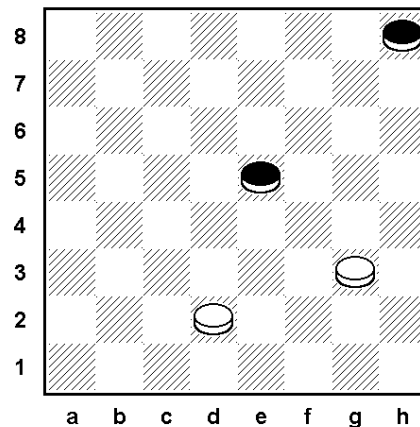
Constatemos: 1. e1-f2 h6-g5 2. f2-e3 a7-b6 3. a1-b2 b6-c5 4. b2-c3 g5-h4 5. g3-f4.

Apenas com o objetivo de tornar mais claro o que vamos expor, queremos estabelecer o que trataremos por *troca alternante* e *troca neutra*.

**Diagrama 3**



**Diagrama 4**



*TROCA ALTERNANTE* é aquela em que a qualidade (par ou ímpar) do número de pedras sacrificadas **CORRESPONDE** à qualidade (par ou ímpar) do número de lances de sacrifício.

*TROCA NEUTRA* é aquela em que a qualidade (par ou ímpar) do número de pedras sacrificadas **NÃO CORRESPONDE** à qualidade (par ou ímpar) do número de lances de sacrifício.

**Princípio 2** - Sempre que houver uma troca alternante a oposição se inverte.

Se fizermos a contagem das pedras no diagrama 4 nas colunas **a**, **c**, **e** e **g**, encontramos 2 pedras (e5, g3). Como o lance é das brancas e o número de pedras não é ímpar, a oposição está com as pretas. Realmente, depois de 1. g3-h4 e5-d4 2. h4-g5 h8-g7 3. g5-h6 g7-f6 as pretas ganham por oposição.

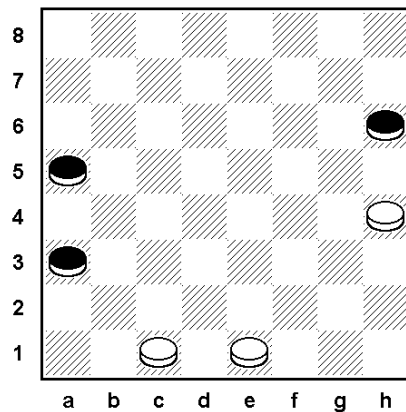
Neste caso as brancas devem aplicar o *princípio 2* para inverter a oposição, desta forma: 1. d2-c3 h8-g7 2. g3-h4 g7-f6 3. e3-f4 e5xg3 4. h4xf2 f6-e5 5. f2-e3.

No diagrama 5, o número de pedras nas colunas **a**, **c**, **e** e **g** não é ímpar (a3, a5, c1, e1) e sendo o lance das brancas, a oposição é das pretas.

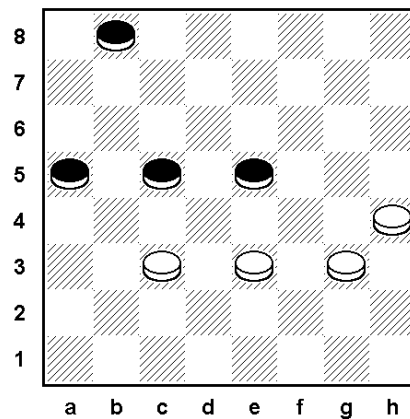
As brancas, para ficarem na oposição, devem fazer uma troca jogando 1. c1-d2 b2-c3 (se 1. ... a5-b4 2. d2-c3 b4xd2 3. e1xc3 com oposição para as brancas após esta *troca alternante*) 2. h4-g5 h6xf4

3. d2-e3 f4xd2 4. e1xa1 a5-b4 5. a1-b2 com oposição para as brancas depois da *troca alternante* (duas pedras sacrificadas em dois lances).

**Diagrama 5**



**Diagrama 6**



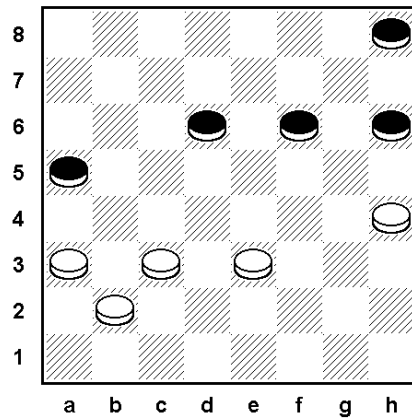
No diagrama 6, as brancas, que não estão na oposição, fazem uma *troca alternante* para conseguir a oposição, e o podem fazer de duas maneiras, com a troca de duas por duas ou três por três, desta forma: 1. e3-d4 c5xe3 2. g3-f4 e5xg3 3. h4xd4 b8-c7 4. d4-c5 com troca de duas (número par) por duas em dois (número par) lances de sacrifício; ou 1. e3-d4 c5xe3 2. c3-b4 a5xc3 3. g3-f4 e5xg3 4. h4xb2 b8-c7 5. b2-c3 c7-d6 6. c3-d4 com troca de três (número ímpar) por três com três (número ímpar) lances de sacrifício, o que as caracteriza como *trocadas alternantes*.

No diagrama 7, a oposição pertence às pretas. As brancas conseguem a oposição trocando três (número ímpar) por três com apenas um (número ímpar) lance de sacrifício, fato que também a caracteriza como *troca alternante*, assim 1. h4-g5 h6xb4 2. a3xg5.

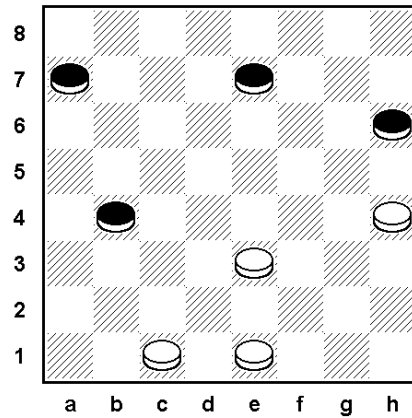
**Princípio 3 - As trocas neutras não invertem a oposição.**

No diagrama 8 as brancas estão de posse da oposição e trocam duas (número par) por duas pedras em apenas um (número ímpar) lance de sacrifício e mantêm a oposição: 1. h4-g5 h6xd2 2. e1xa5 e7-f6 3. c1-d2 f6-e5 4. d2-e3.

**Diagrama 7**



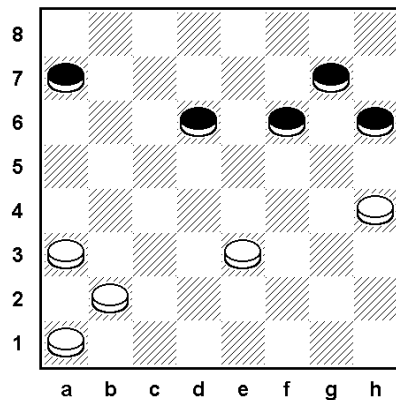
**Diagrama 8**



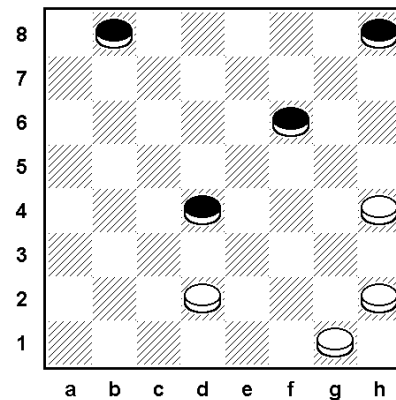
Como dissemos acima, quando a qualidade (par ou ímpar) de pedras tomadas não corresponde à qualidade (par ou ímpar) de lances de sacrifício, a troca é caracterizada como *troca neutra* e, portanto, não altera a oposição.

O mesmo fenômeno ocorre no diagrama 9, onde as brancas têm a oposição, e depois de 1. h4-g5 h6xd2 2. b2-c3 d2xb4 3. a3xg5, foram trocadas três (número ímpar) por três pedras em dois (número par) lances de sacrifício, o que também a caracteriza como *troca neutra*, manteve-se a oposição.

**Diagrama 9**



**Diagrama 10**



Na composição estampada no diagrama 10 temos um bom exemplo da aplicação prática destes princípios.

Pela contagem das pedras, verificamos que a oposição pertence às brancas. Se agora 1. h4-g5 f6xh4 2. h2-g3 h4xf2 3. g1xc5 as brancas não conseguirão a vitória por terem invertido a oposição. Teriam sacrificado duas pedras (número par) em dois lances (número par), ou seja, teriam feito uma *troca alternante* que, de acordo com o *princípio 2*, inverte a oposição.

As brancas devem jogar 1. h2-g3 e depois de 1. ... h8-g7 as brancas sacrificam duas pedras (número par) em apenas um lance (número ímpar) o que significa terem executado uma *troca neutra*, a qual, segundo o *princípio 3*, não altera a oposição, assim 2. h4-g5 f6xf2 3. g1xc5 b8-c7 4. d2-e3 g7-f6 5. e3-f4 e ganham por oposição.

Seria interessante verificar outra continuação para ilustrar a aplicação prática do método de oposição: 1. h2-g3 f6-e5 (este lance possibilita duas *trocas alternantes* às brancas) 2. g3-f4 e5xg3 3. h4xf2 (primeira troca que passa a oposição para as pretas) 3. h8-g7 4. f2-e3 d4xf2 5. g1xe3 (as brancas, por intermédio desta segunda troca, recuperam a oposição) 5. ... b8-c7 6. d2-c3 c7-d6 7. c3-d4 g7-f6 8. e3-f4 com vitória por oposição para as brancas.

Analisemos uma característica das trocas apresentadas nos diagramas 4 a 10: em todas estas trocas, as pedras pretas que tomam as pedras brancas sacrificadas foram tomadas.

No diagrama 11 temos um tipo diferente de troca. Aqui, com a oposição das brancas, depois de 1. d2-c3 a3-b2 2. c3-b4 c5xa3 3. a1xc3 a oposição não foi invertida após este tipo de troca, denominada *troca paralela*.

*TROCA PARALELA é caracterizada pelo fato de que a pedra que toma a pedra sacrificada não é capturada na troca.*

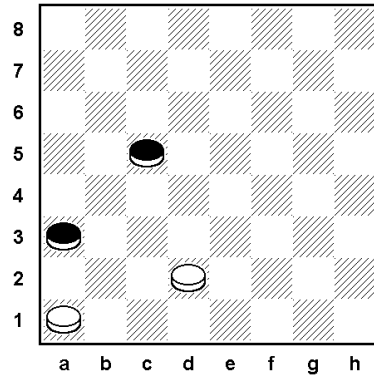
Outro exemplo de troca paralela é apresentado no diagrama 12. É óbvio que, nesta posição as brancas não podem fazer a troca alternante 1. h2-g3 h4xf2 2. g1xe3 o que lhes seria fatal por estarem na oposição na posição inicial. Deverão jogar 1. g1-f2 f8-e7 2. f2-e3 e7-f6 3. e3-f4 h4-g3 4. f4-g5 f6xh4 5. h2xf4 com vitória por oposição depois da troca paralela.

No diagrama 13 temos mais um exemplo de troca paralela simples. A oposição favorece as brancas e depois de 1. e1-d2 h4-g3 2. d4-e5 f4xd6 3. h2xf4 podemos verificar que brancas mantêm a oposição depois da troca paralela.

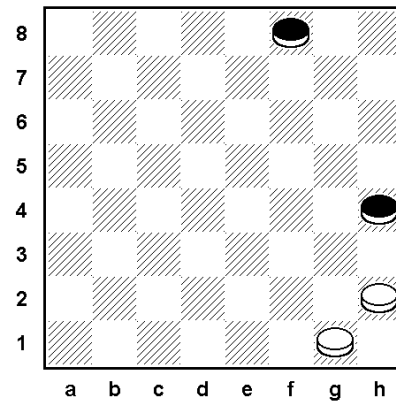
O diagrama 14, onde a oposição é favorável às pretas, também nos mostra um caso de troca paralela depois de 1. g1-h2 b8-a7 2. h2xf4 a7xc5 3. f4-e5 c5-b4 4. e1-d2 com oposição para as brancas. Esta troca paralela inverteu a oposição.



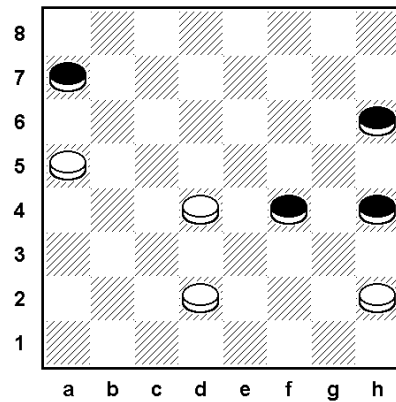
**Diagrama 11**



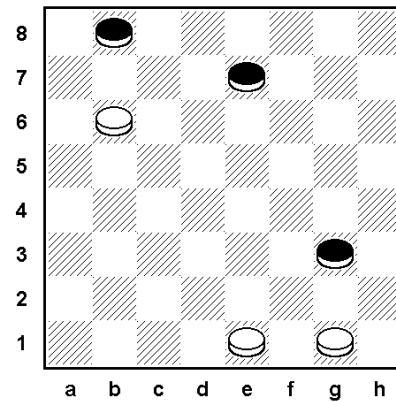
**Diagrama 12**



**Diagrama 13**



**Diagrama 14**



Aproveitando a posição do diagrama 14, deslocamos as pedras b8 e b6 para c7 e c5 e temos o diagrama 15 onde a oposição favorece as pretas. Agora, depois de 1. g1-h2 c7-d6 2. h2xf4 d6xc5 verificamos que a oposição não foi invertida.

No diagrama 11 as duas pedras capturadas (b2 e b4) estavam colocadas em travessas pares (travessas 2 e 4). No diagrama 12, as pedras capturadas (g3 e g5) estavam em travessas ímpares (travessas 3 e 5). No diagrama 13, também as pedras capturadas (g3 e e5) estavam

em travessas ímpares. O mesmo se verifica no diagrama 15. Nestes casos não houve inversão de oposição.

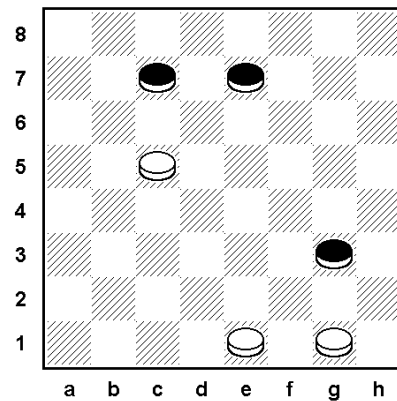
No diagrama 14, as pedras capturadas (g3 e b6) estavam uma em travessa ímpar (g3) e a outra em travessa par (b6). Neste exemplo houve inversão de oposição.

Do exposto, podemos formular dois princípios:

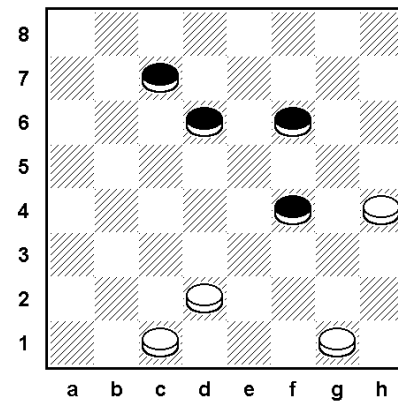
**Princípio 4** - Quando nas trocas paralelas simples as pedras capturadas estão ambas em travessas pares ou ambas em travessas ímpares, NÃO HÁ INVERSÃO DE OPOSIÇÃO.

**Princípio 5** - Quando nas trocas paralelas simples as pedras capturadas estão colocadas uma em travessa par e outra em travessa ímpar HÁ INVERSÃO DE OPOSIÇÃO.

**Diagrama 15**



**Diagrama 16**



No diagrama 16, onde a oposição favorece as brancas, mostra-nos um caso de *troca paralela dupla*. Depois de 1. g1-f2 f4-g3 2. h4-g5 g3xc3 3. g5xc5 podemos verificar que a oposição não foi alterada. Disto, podemos deduzir:

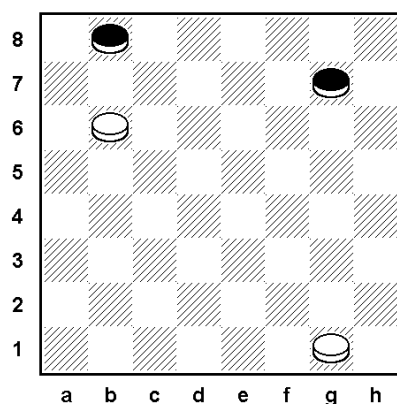
**Princípio 6** - As trocas paralelas duplas, mesmo que as pedras capturadas estejam colocadas em travessas de qualidade (par ou ímpar) diferente, NUNCA INVERTEM A OPOSIÇÃO.

Os exemplos de troca paralela dos diagramas 14 e 15 são raros no jogo prático, e não havia sido ainda analisado o seu efeito sobre a oposição. O mesmo não acontecia com os exemplos dos diagrama 11, 12 e 13, o que levava a supor que a troca paralela nunca invertia a oposição.

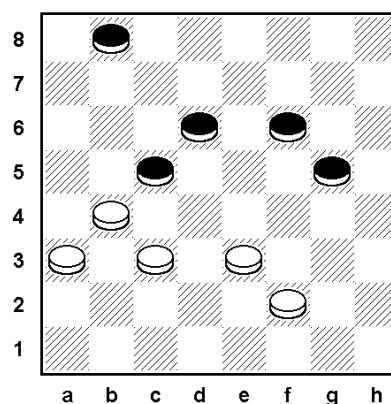
No diagrama 17, quer o lance seja das brancas ou das pretas, as brancas conservam sempre a oposição devido à possibilidade do lance reserva b6-a7. Podemos concluir que:

**Princípio 7 - Se as brancas construírem, no final, o detalhe isolado b6 (branca) contra b8 (preta) estarão sempre com a oposição. A recíproca é verdadeira para as pretas com o detalhe g3 (preta) g1 (branca).**

**Diagrama 17**



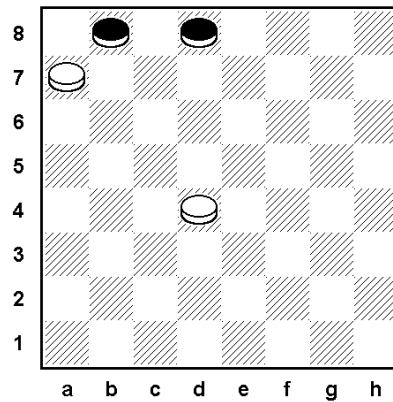
**Diagrama 18**



Para ilustrar este princípio, escolhemos o remate exposto no diagrama 18. Depois de 1. f2-g3! g5-h4 (se 1. ... b8-c7 2. g3-h4 com ganho) 2. c3-d4 h4xf2 3. d4xc5 f2xd4 4. b4-c5 d6xb4 5. a3xe3 embora pela contagem a oposição seja das pretas, devido ao princípio 7, as brancas ganham.

No diagrama 19, ao proceder-se à contagem das pedras para verificação da oposição, constatamos que esta pertence às brancas. Mas depois de 1. d4-e5 d8-e7 notamos que isto é falso. Esta anomalia é consequência do detalhe formado pelas pedras a7 e b8, sobre o qual devemos levar em conta o seguinte princípio:

**Diagrama 19**



**Princípio 8 -** Ao fazer-se a verificação da oposição, sempre que se apresentar o detalhe formado por duas pedras de cor diferente nas casas a7 e b8 ou duas pedras de cor diferente nas casas g1 e h2, estas pedras não devem ser levadas em consideração na contagem.

---

NOTA - Todas as posições apresentadas neste trabalho são composições do autor, à exceção do diagrama 5.